



JORNALISTAS CONDENADOS À PENA DE MORTE NO IÊMEN

**AÇÃO:**

E-mail, publicação nas redes sociais (twitter)

**QUANDO:**

Até 2 de junho de 2020

**LOCAL:**

Onde quer que esteja



PREPARAÇÃO: 5 a 10 minutos



DURAÇÃO: 5 a 10 minutos

**MATERIAL:**

Telemóvel ou computador com acesso à internet

**Nº DE PESSOAS:**

1 pessoa. Ação individual

**FACILIDADE DE EXECUÇÃO:**

Fácil

**TEMA / CAMPANHA:**

Direitos humanos no mundo;
Liberdade de imprensa; Pena de morte

PORQUE PRECISAMOS DE SI?

Desde 2015 que o Iêmen se encontra devastado por uma guerra civil praticamente esquecida pelo mundo. Até ao momento, mais de 233 mil pessoas foram mortas e feridas e a crise humanitária provocada pela guerra deixou quase 14 milhões em risco de fome. Entre as várias liberdades suspensas estão, por exemplo, a liberdade de expressão e de imprensa.

Exemplo disso, é a **condenação à pena de morte de quatro jornalistas**, decidida no dia 11 de abril, após um julgamento injusto num tribunal alinhado com a causa Huthi, em Sana, a capital do Iêmen. Neste momento, aguardam a decisão do recurso.

Os quatro jornalistas foram detidos com outros seis, em 2015, e desde então permanecem em regime de incomunicabilidade parcial, em solitária e privados de cuidados médicos. A Amnistia Internacional sabe que pelo menos três deles foram torturados.

A sua ação neste caso é fundamental para que estas violações de direitos humanos não caiam no esquecimento. Para estes jornalistas, saber que não estão sozinhos pode fazer toda a diferença.

O QUE QUEREMOS?

Queremos a anulação destas condenações à pena de morte, que todas as acusações sejam retiradas e que os dez jornalistas sejam imediatamente libertados.

Até à sua libertação, devem ser garantidos os seus direitos a uma representação legal, ao contacto regular com as suas famílias e a cuidados médicos adequados. Deve ainda ser feita uma investigação imparcial, independente e efetiva às alegações de tortura e tratamento degradante, responsabilizando todos os intervenientes.

QUAL É A SUA MISSÃO?

Dirija-se ao representante nas negociações de paz, Mohamed Abdelsalam, apelando à anulação das condenações, à retirada de todas as acusações e à libertação dos dez jornalistas.

Poderá fazê-lo enviando um email ou através do twitter, conforme a sua preferência.
Poderá também utilizar as duas plataformas, se assim o preferir.

GUIA DA AÇÃO



1. Email:

Se preferir utilizar o e-mail, escreva e envie um e-mail para o destinatário que indicamos a seguir:

mdabdalsalam@gmail.com

De seguida, partilhamos uma sugestão de conteúdo para o seu e-mail:

Dear Mr Abdelsalam,

*On 11 April 2020, the Sana'a based Specialized Criminal Court (SCC) sentenced to death four out of a group of ten journalists who had been awaiting trial since 2015. **Akram al-Walidi, Abdelkhaleq Amran, Hareth Hamid and Tawfiq al-Mansouri** were sentenced on the basis of trumped-up charges. The lawyer will appeal the ruling; however, the date of the next court session remains unknown.*

In December 2018, after being questioned in the presence of their lawyers, the ten journalists were formally charged with a series of offences, including spying, which carries the death penalty. The charges included "spying for Saudi Arabia"; "creating several websites on the internet and on social media"; and "broadcasting rumours, fake news and statements in support of the enemy Saudi Arabia and its allies against the Republic of Yemen". The first court session took place on 9 December 2019; the lawyers were allowed to attend that session; but were subsequently barred from attending all the other court sessions, including the last one which resulted in the sentencing of the four journalists.

Since their detention in 2015, all 10 journalists have been suffering from a range of medical issues, including stomach and colon pain, hearing problems, haemorrhoids and headaches due to eyesight issue for which they have not received adequate medical attention.

According to Abdelkhaleq Amran's family, detainees held in adjacent cells in the Political Security Office (PSO) in Sana'a heard him screaming as he was being tortured, in November 2016. Other journalists were also exposed to torture and ill-treatment and have been consistently denied urgent medical care and family visits.

We urge the Huthi de facto authorities to immediately quash these death sentences, drop all pending charges, and release all ten journalists. Pending their release, they must ensure they have legal representation, regular access to their families, and adequate medical care. They must also open an effective, independent and impartial investigation into the allegations of torture and other ill-treatment in view of holding any individuals responsible accountable.

Yours sincerely,



2. Se preferir utilizar o Twitter:

Escreva o seu próprio *tweet* ou utilize algum dos que sugerimos de seguida. Identifique-nos, (**@amnistiapt**) para que possamos também divulgar a sua mensagem!

- I call on **@abdusalamsalah** to immediately release all of the ten journalists detained since 2015 in Sana'a. Besides, the death sentence to four of them is a gross human rights violation that resulted from an unfair trial. All of them must be released as soon as possible. **@amnstiapt**
- Journalism is not a crime! All of the ten journalists detained since 2015 in Sana'a must be immediately released. I urge **@abdusalamsalah** to immediately quash the death sentences decided to four of them, to drop all pending charges, and release all ten journalists. **@amnstiapt**
- The death penalty is the ultimate cruel, inhuman and degrading punishment. I urge **@abdusalamsalah** to respect human rights and to release all of the journalists condemned for peacefully doing their fundamental work. Journalism is not a crime! **@amnstiapt**
- I urge the Huthi de facto authorities and **@abdusalamsalah** to quash the death sentences, drop all pending charges, and release all ten journalists detained since 2015. The death penalty is a symptom of a culture of violence, not a solution to it. It is not too late. **@amnstiapt**



PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre a pena de morte:

- <https://www.amnistia.pt/pena-de-morte/>

Para saber mais sobre a atual situação de direitos humanos no Iémen:

- <https://www.amnistia.pt/iemen-cinco-anos-de-guerra-cinco-anos-de-abusos/>
- <https://www.amnistia.pt/iemen-guerra-e-exclusao-deixam-ao-abandono-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia/>
- <https://www.amnistia.pt/quatorze-decisoes-que-contribuem-para-o-fim-da-guerra-no-iemen/>
- <https://www.amnistia.pt/iemen-quatro-anos-de-um-conflito-mortifero/>

